grandes fins a cumprir: salvarem o mundo e salvarem-se. Salvam o mundo vencendo o imperialismo alemão e salvam-se esmagando a anarquia interna que é constantemente atraída pela maçonaria e pela democracia.

Infelizmente a Russia sucumbiu na luta.

Não foi vencida pela Alemanha. Foi esmigalhada pelas teorias liberaes. A America embora entorpecida pelo erro inicinal democratico, em face do perigo optou por uma forma monarquica, como sendo a unica capaz de indicar ao povo americano, no mar encapelado da guerra o almejado porto da Victoria!

Se os bons amigos se conhecem nas grandes ocasiões, não é menos certo que os grandes regimens se reconhecem na ocasião do maior perigo»!

Portuguêses! Escolhamos um dos dois caminhos porque são bem diferentes os caminhos trilhados pela Russia, e pela America! Decidamo-nos entre o poder pessoal das competencias e a tirania anarquica da incompetencia! As provas de 7 anos de ditadura parlamentar estão dadas. São absolutamente negativas. A vala comum espera o putrefacto cadaver do parlamentarismo.

A's exoticas e peregrinas teorias internacionalistas opunhamos o nosso intransigente nacionalismo!

Ao figurino internacional democratico opunhamos a Monarquia Integral!

Manuel Carrasco

Triangulo Vermelho Portuguez

Mais um desmentido

Do nosso presado amigo o rev. padre Avelino de Figueiredo recebemos a seguinte carta:

Meu caro amigo e sr. director:

Um amigo meu chamou-me, esta tarde, a atenção para um artigo, que ousava defender o «Triangulo Vermelho Portuguez». Tendo-me tivisto forçado a desmascarar esta colectividade, que se arrogava a perda entre outras das casas de «Laventie, Riez-Bailleul» e «Lestrene», veiu um tal Eduardo Moreira, pastor protestante, pretender desmentir as minhas afirmações, feitas no «Diario de Noticias» na «Ordem» e outros jornaes, pelo que peço a v. ex.ª a publicação desta loc»l.

No «Diario de Noticias» de 18 de abril ultimo dizia, referindo-se ao T. V. P.,o sr. Alfredo Silva:

«...**Havia pavilhões para conforto dos soldados em Lavantie, Lacouture, Violliu Ch...elle, Riez Bailleul, Rue de la Lys, La Gorgue, Estaires. Infelizmente todos estes pavilhões caíram nas mãos dos inimigos, o que representa o prejuizo de 50 contos só nas instalações, sem contar com os rejuizos em generos, que o inimigo tinha podido apanhar.**

Foram estes periodos, que me cogitram a vir a publico, por que é duro gastar centos de mil reis a fundar uma casa e a sustenta-la; e depois ver que outrem sem pejo venha dizer, que a casa era sua. Fundei a casa de «Lavantie». A sua inauguração assistiram o sr. Ernesto Gomes da Coata, coroneis Pedrosa, Reis e Silva, Sa Cardoso, Alvaro Pope, tenente-coronel Girão, estes ultimos inauspeitos em materia de religião e bem amigos cerca de 200 vezes a casa de «Lestrene» era ultimamente uma casa de recreio dos capelães. A de Riez Bailleul, tinha sido desmontada. Restavam apenas no nosle, e Le Touret, e não Lacouture, que eram inglezes estipendiadas e sustentadas.

A quem é que o «Triangulo Vermelho Portuguez» comprou as casas de Lavantie, Lestrene e a de Riez Bailleul?...

Se tem esses documentos, porque os não mostra?

Depois seguiram-se umas entrevistas no jornal «A Ordem», onde eu reduzi a pó as mentiras do referidos. Todos os que me conhecem, sabem, que eu sou incapaz de fazer uma afirmação menos verdadeira e aqueles, que leram as minhas entrevistas, embora me não conheçam, ficaram a quisto ácerca de quem.

Ha quem diga que perdeu uma nova casa, que já ha muito não existia e duas que eram dos capelães.

Eu lealmente esse senhor, com oficiaes, verdadeiras glorias do nosso exercito; e mostrei que faltava á verdade. Já não sou só eu a afirmar o que digo; mas um bom par de oficiaes, cujos caracteres todo o país conhece. Resumindo, vou analisar a entrevista com o sr. Eduardo Moreira. Este senhor, em frases campanudas e logares comuns expele o seu odio contra a Egreja. Deixemos a sua verborréa, em que ele não destroe nenhum argumen.o dos nossos e vamos» a factos concretos.

E' verdade que o Triangulo Vermelho Portuguêsperdeu 50 contos com o avanço alemão?...

Quaes as casas que perdeu?...

Certamente aquelas, que estavam no nosso sector, hoje em poder do inimigo. Já não havia outras.

Mas essas nunca foram, nem eram do «Triangulo Vermelho Portuguêsa»; logo esta colectividade pode ter gosto os 50 contos, no que tenha querido, mas enunca» as gastou nas casas acima citadas, nem em generos que lá tivesse. Tendo-nos sido cedidas pelo padre Avelino de Figueiredo e que, alem desta, só viu as cantinas inglesas dirigidas por pastores inglezes. Declara mais que nunca lá viu vestigios do «Triangulo Vermelho Portuguêsa», e que os seus soldados nunca receberam coisa alguma fosse de quem fosse, alem duns cigarros vindos do Brazil.»

Major Cristovam Ayres, comandante de infantaria 4, declara «que os seus soldados nunca receberam de identidades particulares ou oficiaes fosse o que fosse para seu conforto ou levantamento moral; e que o facto do «Triangulo Vermelho Portuguez» dizer que tinha perdido cincoenta contos com o avanço alemão é um verdadeiro conto... do vigario, para «aumentar á carga», Major José Maria Franco, comandante de infantaria 7, declara que «só conheceu a casa fundada pelo capelão Avelino de Figueiredo e as cantinas inglezas e que nunca lá viu vestigios do «Tringulo Vermelho Portuguez».

No mesmo sentido depõem os seguintes oficiaes: — Capitão João de Moura, segundo comandante de infantaria ; capitão medico Geraldes Leite, Domingos Batista, alferes de infantaria 34, José Antonio Barros, alferes de infantaria 20; João Ruivo da Silva, alferes da reserva; Manuel José Soares da Silva, provisor de infantaria 18, Carlos Luiz Pereira de Almeida, tenente-ajudante do 2 G. C. P., e oficial sinaleiro de Fauquissart; José Ricardo de Barros Amado da Cunha, tenente de infantaria 20; Joaquim Leons Junior, capitão de cavalaria, chefe dos salvados do C. E. P.; tir. Leonel de Sant'Anna Marques, tenente medico de infantaria 9, etc.

Agradecendo a publicação, sou seu m.to am.º e obd.do.

Lisboa, 4-5-18.

P. Avelino de Figueiredo

P. S.—Depois da carta que entreguei a v. ex.ª no Diretor, chegam-me de França novos pormenores e valiosos elementos, *que corroboram em absoluto* tudo o que tenho dito sobre o T. V. P. Em Paris como no «front» até á data das noticias que chegaram, tinha direito pelos nossos soldados. Em Paris não havia o «foyer do soldado portuguez» sustentado pelo Triangulo Vermelho Portuguez, porque, diz alguem desta associação, não tinham fundos e o governo não os auxiliou pecuniariamente.

No «front», segundo carta, que acabo de receber, e o depoimento da pessoa agora chegada que entrevistou o sr. general Tamagnini de Abreu, *nada tinha feito o T. V. P., pelos soldados portuguezes*, palavras de sua ex.ª o sr. general.

Não esperava ter em meu poder tantos testemunhos que destruissem as afirmações gratuitas e falsas do Triangulo Vermelho Portuguez.

Dentro em pouco alguem dirá, creio-o bem, que os fundos com que o T. V. C. contava para se estabelecer em Paris, tinham sido arranjados por essa pessoa e que não foram parar ás mãos do T. V. P., por razões, que não de vir a publico.

P. Avelino de Figueiredo

Palmyra Calixto

Tratamento de senhoras e creanças

Massagem medica, manual e electrica Gymnastica medica e sueca. Tratamento da pelle e cabellos. Manucure.

Calçadda do Sacrame nto, 7. 2.º

TELEPHONE 455

MUSICA

Manon

Depois de um ano decorrido eis que nos torna o tenor Schipa, anciosamente esperado, se julgermos pela extraordinaria enchente de ontem. Ve-se que por mais encantos que tenha a somata, a sinfonia, ainda não ha como a voz — uma voz como a de Schipa, bem entendido — para provocar os grandes entusiasmos musicais.

E' nos dificil sublinhar qualquer passagem em que o grande cantor se tivesse ontem distinguido, repete-se este ano o embaraço em que na época passada nos vimos ao fazer a critica e resumir ou tentar resumir impressões, porque cada frase do papel desempenhado é dita cantada e representada, de modo egualmente perfeito.

Na *Manon* ha porem um treço dominante em que Massenet foi feliz e de que Schipa tira o maximo valor : a nota seculo XVIII.

Tudo na interpretação deste artista se adapta a esta atmosfera : mordentes, *apoggiaturas*, fraseado sempre delicadissimo e como que *empoado*, a que a maneira artistica de Tito Schipa tanto se presta.

O *sonho* no segundo acto, estrondosamente aplaudido, foi bisado. Admiravel como de costume a interpretação da pena de S. Sulpicio, na qual o baixo Pieralli ao terminar a frase *la man qual dar*, tambem ouviu justos aplausos.

Na passagem do terceiro acto: *Manon-sfinge fatal*, foi Schipa estupendo de virtuosidade, cantando-a toda sentado, atacando os *lás* e *o si* agudos com o mais completo dominio do instrumento.

A sr.ª Bonaplata que se estreou, possue uma voz clara de que se sabe servir, tendo-se distinguido no terceiro acto.

Lamentamos que a pressa com que traçamos estas cronicas nos não deixe hoje alargar mais, pela simpatia que nos merece a obra prima de Massenet e muito em especial pela interpretação de Schipa. Dá-se alem de tudo o caso de termos ouvido uma infinidade de Des Grieux, tais como: Francell, Beyle, Campagnola, Garbin, Carpi e de podermos portanto entre tão variados temperamentos de artista, procurar o que mais perfeito se nos afigura. Forçados como somos a encurtar razões, diremos desde já, que, depois de todos os acima mencionados, tivemos ao ouvir Schipa na *Manon*, a impressão de que nos revelavam as belezas da partitura pela primeira vez.

L. de Freitas Branco

Revista dos livros e da imprensa

LIVROS

«De Portugal á Flandres» («Cinco cartas da guerra») por Mateus Moreno

Mateus Moreno que ao longo das curiosas paginas da *Alma Nova*, e nos seus versos vibrantes de entusiasmo da *Minha Patria* se tem revelado portuguesissimamente, como poeta sentido que é e defensor das belezas e das coisas da nossa terra, acaba de reunir em volume cinco cartas escritas de França a que poz o titulo *De Portugal á Flandres*.

São cinco cartas desprentenciosas, escritas com a maior simplicidade mas em que ha de vez em quando frases alevantadas, quando o poeta nas terras longiquas da nossa irmã latina evoca saudosamente a nossa patria de cantares e tradições.

São cinco cartas escritas perto do *front*, algumas mesmo, quem sabe? go lado das trincheiras, sob as curvas das granadas que cortam o ar agressivamente e vão rebentar, pesadas, no chão, levantando poeiras e ceifando vidas. Mas nessas cinco cartas simples, ao correr da pena, não ouvimos um brado, uma indignação, um lamento, nem vemos uma lagrima. E' um poeta que as escreve, idealisando? Mais do que isso: — é um português, que sendo sempre um poeta, não deixa nunca de ser um soldado. Mateus Moreno que esteve na França, que andou no *front*, que enfrou em combates e alguns deles terriveis, viu apenas na guerra, não o que ela tem de mau, de infernal e devastador, mas o que contem de beleza e grandeza.

Viu a paisagem da Flandres quasi igual á nossa, cheia de sol, recendendo bençãos e virtudes; viu a mulher francêsa, mas a mulher que o sabe ser, humilde, mas digna, resignada, conhecendo os seus deveres, e viu a mulher esposa de herois e mãe de soldados; viu o que ha de sublime nos sacrificios enormes, alevantados, quasi santos, viu atravez dos campos franceses, os nossos campos onde mourejam, do nascer ao pôr do sol, os nossos aldeões, fortes, saudaveis e honrados, e viu em tudo, na paisagem e nas almas a voz e a imagem de Deus protegendo e perdoando os homens, Deus eterno, dominando ceus e terra, inatangivel nos gestos e aos clamores dos profanos, e inatingivel, no meio das ruinas das egrejas, aos vomitos surdos dos canhões sanguisedentos.

De *Portugal á Flandres* é um livro belo, pelo que de humano e simples contem. Se nas suas paginas palpita e sonha a alma dum poeta, ele tem no entanto, do principio ao fim, o entusiasmo dum soldado.

R. de B.

A agua de mesa de Valle de Cavallos

é a mais digestiva e a mais leve

As esgotantes investigações do sr. Sarmento

O sr. José Sarmento, apoz a queda retumbante do sr. Teofilo consubstancia hoje em si a maxima gloria em materia de investigação e sabença profunda. Assim, ainda não ha muitos dias, nos fazia estarrecer de pasmo perante os textos onde fóra descobrir a *très joyeuse sote* do burguez que escarrava sempre no tapete e ameaçava o creado de começar a fazer o mesmo servicinho no escarrador se o referido servo, afim com tanta limpeza lhe continuasse a apresentar o vaso em questão. Pelo mundo inteiro rebentou um Ah! de formidavel pasmo: ninguem até hoje lançára ao papel tão peregrina historia e havia apenas uma vaga noticia de ha muitos seculos a tal *sotie* circular entre os parisienses acerca dum sujeito do Auvérgne; um portugues achára-lhe uma certa piada e atribuira-a um brasileiro. Assim andou a historia até que a peregrina mentalidade sarmentosa quiz fazer luz sobre o caso, ficando tudo... ás escuras. Contente com o triunfo obtido pela sua incontestada erudição, s. ex.ª hoje vem com mais uns pósinhos de sabença e desta vez o personagem escolhido para as investigações é Eça de Queiroz. O retalhista da *Manhã* diz-nos coisas novinhas em folhas sobre o grande romancista. Assim ficamos sabendo que o prosador d'*A Cidade e as Serras* tomava banho e era um *dandy* impecavel, descoberta que deixou passadinho de espanto o sr. conselheiro Antonio Cabral. Egualmente nos informa de que Eça sofria do «estomago» — pasmae ó gentes! —, enrolava cigarrinhos e revia muitas vezes as provas dos seus romances, alterando, corrigindo, emendando sempre... Aqui é que o erudito investigador sr. Jordão de Freitas ficou estarrecido: segundo consta, este nosso querido amigo vae passar a pasta ao sr. Sarmento, alegando que se sente amesquinhado perante a nova suprema luciação. Por ultimo ainda no artiguelho se descobre ao publico lisboeta que Eça de Queiroz não chegou a concluir a sua *Historia de S. Fret Gil* !!!

Consta que o sr. Sarmento prepara para muito breve um suculento volume onde nos dará a novidade de que Eça de Queiroz se chamava José Maria e nascera na Povoa de Varzim.

Empregado de escritorio

Precisa-se, sabendo escrita á maquina, taquigrafia, escrituração comercial, que seja catolico e monarquico.

Carta a este jornal ao numero 42.

Ester Mazzoleni

A'manhã no Coliseu a «Traviata»

Não nos enganamos quando afirmavamos que a temporada lirica no Coliseu dos Recreios ia dar brado. Ester Mazzoleni, o celebre soprano que S. Carlos admirou e que as primeiras plateias liricas teem consagrado, canta amanhã a «Traviata».

A'manhã, Mazzoleni terá acrescentado á sua carreira mais uma nolte de gloria.

Quadros historicos

Realisa-se na quarta feira, 8, no teatro Politeama, esta festa, levada a efeito por um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade, a favor de uma instituição de caridade.

Este espectaculo novo entre nós e que tanto interesse está despertando, constará de tres partes: I—Perfis historicos apresentados pelo ex.mo sr. dr. Cunha e Costa; II—Scena lirica de Grieg, cantada pelas ex.mas senhoras D. Bertha Guimarães e D. Helena Macieira; III—A partida de Vasco da Gama para a India (Episodio dos Lusiadas, modificado e posto em scena por um distinto escritor muito conhecido no mundo das letras.

Nesta especie de auto, as estrofes das mulheres do povo são recitadas pelas ex.mas senhoras conessa de Vinhó e Almedina e D. Magdalena de Mertel Patricio.

Para este espectaculo, que começa ás 9 horas em ponto, já poucos bilhetes ha, e os ainda existentes encontram-se á venda na Casa Sasseti, da rua Nova do Carmo.

INUNDAÇÕES GRANIZOS E ENXURRADAS

SEGUROS contra estes riscos, e SEGUROS pecuarios contra acidente e morte natural, efetiva a *Comp.ª de Seguros «Atlantica»*, Loios 9, 1.º. Porto da qual são delegados em Lisboa

V. Cunha & C.ª

R. do Comercio, 28, 1.º Tel—306

Livros novos

O inglez sem mestre.—Novo metodo para aprender a ler, escrever e falar a lingua ingleza em 6 mezes, por H. G. Ollendorff, adaptado ao uso dos portuguezes por Harte Milner e Jacob Bensabat. 8.ª edição, refundida e modernisada pelo professor J. Teixeira de Sousa. 1 vol. de 490 paginas, solidamente encadernado, 2$000 réis.

O Grande Circo—romance de Gervasio Lobato, 2.ª edição ilustrada com 200 desenhos de Henrique Cabral. 1 grosso vol. de 600 paginas, br. 1$200 réis; enc. 1$600 réis. Parceria A. M. Pereira, Li-Editora, R. Augusta, 44 a 54.

Tauromaquia

Corrida de Gala no Campo Pequeno

E' no proximo domingo que no Campo Pequeno se realisa a corrida de gala, em homenagem ao Sr. Presidente da Republica.

Lidam-se dez touros do sr. João de Assunção Coimbra, a lide e dirigida pelo antigo bandarilheiro Rafael Peixinho, e o pessoal artistico é o seguinte :

Cavaleiros — Morgado de Covas, Adolfo Machado, Rufino da Costa, F. Bento de Araujo e Ricardo Teixeira.

Bandarilheiros — Cadete, C. Gonçalves, G. Tadeu, T. da Rocha, Luciano, R. Tomé, C. Domingos, Leopoldo Alves, J. da Costa e R. Largo.

Forcados — Dois grupos, que farão a «Casa da Guarda».

O sr. J. A. Monteiro é o «Neto».

As cortezias serão feitas com todo o rigor e aparato, figurando nelas, alem dos luxuosos coches de gala e do pessoal que fica descrito, os pagens, os charameleiros e timbaleiros, pessoal de arena, etc.

Durante a corrida tocarão as bandas da Guarnição e Municipal, de cavalaria 7 e infantaria 16, alternadas.

A praça vae ser vistosamente ornamentada, sob a direção do senografo Rogerio Machado.

Mãe afflicta

Com o marido doente pede pelo amor de Deus uma esmola para oito filhinhos travessa do Noronha, 3, 1.º, E.

NOVA CASA DE EMPRESTIMOS

DE

Domingos Gonçalves & C.ª

R. Arco do Bandeira, 138, 1.º e 2.º

N'esta casa fazem-se transacções sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Juros muito baratos.

Compram-se moveis, casas completas, antiguidades e quaesquer outros objectos. Cautelas dos montepios ou de qualquer outra casa, etc.

Pitta & C.ª Camiseiros—Artigos de novidade

195—197 RUA AUGUSTA—Telef 1548

Contra a guerra

A COMPANHIA GARANTIA, effectua seguros de GUERRA. Agencia: José Henriques Totta & C.ª, banqueiros R. Aurea, 69 a 75. Telef. n. 1589-C.

"A Aguia,,

Sumário dos n.os 75 e 76—Março e Abril de 1918

LITERATURA—«Os ultimos (romance)—Visconde de Villa Moura. «Burgo»—Versos de Mario Beirão. «Os Novos Tempos e a Guerra»—Versos de Nuno Alvares. «A educação do lankara. «Nas vesperas da guerra»—Trad. de Antonio Arzolo, e A. Antonio Nobre.—Soneto de Adalberto Marroquim. «A Nódoa de Tinta»—Peça em 2 actos de Julião Machado. «Bucólica»—Soneto de Joaquim de Almeara.

ARTE—«O Museu de Grão Vasco»—III—Aarão de Lacerda. «Musicos portuguêses»—II) José Ernesto de Almeida»—D. Miguel Soto Maior. «A Exposição de Arte da «Renascença Portuguêsa». «Rafael e Tobias»—Machado de Castro (2).

SCINECIA, FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL—«E boco dum Programa de Filosofia para os liceus». Leonardo Coimbra.

NOTAS E COMENTARIOS—«Virgilio Machicho—Carta de Alfredo de Sousa. «Renascença Portuguêsa». BIBLIOGRAFIA.

Hygiene e belleza dos cabellos

Loção Andrade

Base: PILOCARPUS PENNATIFOLIUS

E' um producto de incontestavel effeito para revigorar o cabello e impedir a sua queda.

Evita a caspa e combate a calvicie

Desconfiar das imitações

Pharmacia FREIRE DE ANDRADE & IRMÃO

LISBOA

Jornadas e Salões

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Rita de Somer Viveiros Pereira.

D. Maria Henriqueta de Melo Sampaio Mexia.

D. Adelaide Patricio Mansoni de Sequeira.

D. Beatriz de Rocha Paes Wernech.

D. Maria da Conceição de Carvalho Baptista de Sousa.

D. Lucia de Oliveira.

E os srs.:

General Braamcamp de Mancelos.

João Lopes Nunes Vieira da Silva.

Jeronimo de Ornelas e Vasconcelos (Ponte da Braca).

Tomás de Araujo.

Vasconcelos Pereira de Abreu.

Miguel Mexia Calheiros.

E os srs.:

Alexandre de Almeida de Mendia, conde de Sanlago, D. Fernando de Castelo Branco (Pombeiro), D. Francisco de Almeida Manuel de Vilhena, José de Aguiar Teixeira Cardoso, Jorge de Avilez de Aguiar e Menezes, D. Manuel de Bragança (Lafões), D. Tomás de Almeida Manoel de Vilhena, visconde de Santarem.

O espectaculo consta de uma conferencia pelo ilustre jurisconsulto dr. Cunha e Costa sob o tema «Mulheres historicas», as quaes serão representadas em quadros vivos um episodio original do sr. conde de Sabugosa, intitulado «Partida de Vasco da Gama para a India».

Festas de caridade

Quadros historicos

Realisa-se amanhã no elegante teatro Politeama a elegantissima recita de caridade levada a efeito por uma comissão de que fazem parte as ex.as:

D. Constança Berquó de Mendoça (Loulé), D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Amelia Castelo Borges de Sousa, D. Maria Ana Gorjão Henriques, D. Maria Ana de Mendoça (Azambuja), D. Maria Carlota da Camara (Belmonte), D. Maria Eugenia Gorjão Henriques, D. Maria José de Azevedo Coutinho, D. Maria José de Azevedo e Melo Campelo, D. Maria de Lourdes da Costa e Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Maria de Sales da Camara Berquó, D. Maria Salomé Corrêa de Sampaio (Castello Novo), D. Maria Teresa de Saldanha Quintela (Farrobo), D. Natalia de Vasconcelos Seabra de Lacerda, D. Olga Ferreira Pinto Basto.

Notas desportivas

Concurso Hipico Internacional

Muito em breve começaremos a publicar detalhes do programa do concurso hipico, que já em fins do corrente mez se realisa em Lisboa, promovido e organisado, como nos anos anteriores, pela Sociedade Hipica Portugueza.

Esse programa, obedecendo á orientação de todos os anos da Sociedade, é mais valioso do que os anteriores quanto a dificuldades nas provas.

De resto, ha provas novas e novos abstaculos.

Os nossos concorrentes terão de pôr mais uma vez á prova as suas excepcionaes qualidades de cavaleiros, que sempre os teem distinguido e que lhes teem grangeado triunfos brilhantes.

Notas da Arcada

O sr. ministro do Comercio, ainda hoje não reassumiu as funções da sua pasta, como se aspirava.

Ao que consta o sr. Pinto Osorio, só reassumia aquelas funções no fim da presente semana.

—Consta que o sr. Augusto de Vasconcellos, logo que venha a Lisboa como foi determinado não voltará a exercer as funções de ministro de Portugal em Londres.

—O sr. Antonio Maria da Silva, ex-administrador geral dos correios e telegrafos, requereu ás instancias competentes que lhe sejam pagos os seus vencimentos em divida, alegando que ainda não foi homulgado a omissão publicada no Diario do Governo de 25 de fevereiro ultimo que o demitiu daquele logar.

Teatros e cinemas

Adelina Abranches

Está fixada para amanhã no Apolo, a recita de homenagem á gloriosa artista Adelina Abranches, com a premiere da peça historic Nuno Alvares.

Essa obra será representada com todo o aparato.

Os scenarios, um verdadeiro deslumbramento, garantem uma estreia auspiciosa ao seu auto e o pintor Frederico Ayres, um dos predilectos de Carlos Reis.

As scenas reproduzem os varios locaes e que decorre a ação da peça que não outros Alfubarrota, Batalha e Coimbra.

A premiere de Nuno Alvares no Apolo deve constituir por todos os motivos, um exito grandioso.

Festas artisticas

A de Erico Braga

A 16 do corrente tem a sua festa artistica no teatro Nacional o distinto actor Erico Braga.

«A Menina virtuosa», que não tornará a representar-se faz parte do programa e num dos intervalos o festejado lirá uma conferencia original de sr.ª D. Julia Correia.

Não vai pois, por todos os motivos, faltar concorrencia á recita de 16, no Nacional, festa de Erico Braga.

A festa do Nascimento Fernandes

Está marcada para sexta feira, no Eden, festa artistica do popular Nascimento Fernandes, com a premiere naquele teatro, da opera «O Fado».

E' enchente certa.

Recitas extraordinarias

O camaroteiro do Eden

Em recita da moda e com um espectaculo dos mais tentadores, realisa a sua festa, quinta feira 16, no Eden, o estimado camaroteiro José Pinhão.

Para tal fim organisou um programa deveras tentador.

Daremos pormenores de tão simpatica e sejada festa.

Reclamos

EDEN—Hoje a penultima representação da linda fantasia "O Paiz do Sol...!

NOTA

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser dirigida para este jornal a João Telles, afim de ser publicada.

ESPECTACULOS

NACIONAL — A's 9 —«A vida dum rapaz bre», drama.

SANTOS — A's 21—«La alegria de la vida», «La Verbena de la Palomas».

TRINDADE — A's 9 —«Ao Deus dará» vista.

GIMNASIO — A's 9,15 —«O dr. Zebedeu» comedia.

EDEN TEATRO—A's 9,15—«No paiz do sol» revista.

POLITEAMA —A's 9 — «Blanchette», comedia.

SALÃO FOZ — A's 9 — Animatografo e ...riedades.

SALÃO DOS ANJOS.—A's 20—A revista seu teso!

Chiado Terrasse—Animatografo e concerto.

Olimpia—Animatografo e concerto—Matinées todos os dias.

Salão Central—(Palacio Foz)—Animatografo concerto.

Cinema Condes—Animatografo e concerto—Matinées todos os quintas-feiras.

Chiema Colossal, Coliseu de Lisboa—Animatografo e variedades.

Salão da Trindade — Animatografo e concerto

Salão Lisbon, á Guia—Animatografo.

Salão do Rocio—(R. Arco Bandeira)—Animatografo.

Cine-Paris—Animatografo.

Chantecler—Todas as noites fitas luxo.

JARDIM ZOOLOGICO.—Exposição permanente.

Companhia de Seguros "MONDEGO"

Capital 600.000$00.

Séde: Figueira da Foz.

"ALGARVE"

Capital 600.000$00.

Séde: Faro.

Delegação em Lisboa:

Ribeiro da Cunha, 1

Rua do Comercio, 73, 2.º

Efetuam toda a especie de seguro especialmente:

Seguros maritimos e guerra,

Seguros de guerra, greves e tumultos,

Seguros contra fogo e roubo.

Seguros agricolas, etc.

As Companhias de Seguros **MONDEGO** e **ALGARVE**, pelas suas relações no nacional e no estrangeiro, estão em condições de poder tomar importantes responsabilidades com a mais absoluta garantia para os senhores segurados, fazendo-lhes os melhores premios.

Motores electricos

De varias voltagense

Dinamos

De varias ampergens dos mais afamados constructores

O maior deposito do paiz

John M. Sumner & C.

SUCESSORES

Baptista, Filho & C.

29, Avenida da Libedade, 37—LISBOA

Lampadas electricas "Pope"

de filamento metalico puxado á fieira

Lampadas 1/2 vatio

Lampadas espiral a reflecto